

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT05 (ONLINE):
POESIA, OUTRAS ARTES E MÍDIAS: MATERIALIDADES E
CONFIGURAÇÕES POÉTICAS

**VOZES DA RESISTÊNCIA: POESIA, ORALIDADE E IDENTIDADE NAS
PERFORMANCES DE SLAM E BATALHAS DE RITA EM MACEIÓ/AL.**

Jordana Gomes Barros (jordanappgcom@gmail.com)

O presente estudo investiga o slam e as batalhas de rima realizadas em comunidades periféricas de Maceió/AL como práticas de poesia oral contemporânea, nas quais se constroem e afirmam processos de identidade e pertencimento. Tais manifestações artísticas, ligadas ao movimento hip-hop e à tradição da oralidade popular, funcionam como espaços de resistência cultural e social, desafiando discursos hegemônicos sobre arte, sucesso e inclusão social. O trabalho se ancora nos estudos de ZUMTHOR (1993, 2007) sobre oralidade e tradição poética, evidenciando como a performance e a materialidade sonora das rimas constituem modos de expressão da memória coletiva e do imaginário periférico.

Além disso, a pesquisa dialoga com a reflexão sobre memória, história e temporalidade em Benjamin (1987) e Holanda (2018), que contribuem para compreender como os sujeitos periféricos ressignificam experiências históricas de opressão e exclusão por meio da poesia oral. As abordagens teóricas de HALL (2011) e BHABHA (1998) permitem analisar as construções identitárias e a negociação de pertencimento cultural, mostrando como os artistas periféricos

transitam entre posições de resistência e afirmação, tensionando identidades racializadas e de classe. Nesse contexto, os versos não apenas constituem enunciados estéticos, mas também dispositivos políticos, ao mobilizar memórias, afetos e referências socioculturais que desafiam a naturalização das hierarquias dominantes.

A produção poética de EVARISTO (2008) inspira a análise da dimensão literária e política desses discursos, destacando a capacidade da literatura periférica contemporânea de produzir sentidos múltiplos, de articular subjetividades coletivas e de materializar experiências marginalizadas. As batalhas de rima, assim, emergem como um locus privilegiado para examinar a relação entre linguagem, ideologia e poder, evidenciando como a estética periférica atua simultaneamente na esfera artística e na esfera social, contribuindo para a resistência simbólica e política.

O estudo pretende demonstrar que, nas performances de slam e batalha de rima, os artistas constroem narrativas de pertencimento e orgulho comunitário, ao mesmo tempo em que ressignificam conceitos de sucesso e reconhecimento, deslocando-os de padrões burgueses de valorização material para dimensões de expressão cultural, visibilidade e legitimidade social. A análise evidencia que essas práticas poéticas possibilitam a circulação de sentidos, promovem a afirmação de identidades coletivas e denunciam as desigualdades estruturais que atravessam a vida periférica.

Dessa forma, a pesquisa contribui para compreender slam e batalhas de rima como manifestações literárias, políticas e culturais, articulando debates sobre poesia contemporânea, identidade, resistência e pertencimento, consolidando a relevância da literatura periférica na produção de sentidos e na intervenção social.

Palavras-chave: poesia oral; slam; batalha de rima; resistência; identidade.